



TRAGÉDIA NO SUL

Dois meses de destruição e chuva não passa no RS

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*
» PEDRO JOSÉ*

As chuvas que devastaram boa parte do Rio Grande do Sul estão completando dois meses sem que haja perspectiva de que as condições climáticas no estado melhorem, a fim de acelerar o processo de reconstrução. Isso porque a previsão do tempo para os próximos dias continua sendo de baixas temperaturas, tempo nublado e muita umidade — que podem manter o nível dos rios ainda alto, tornando lento o escoamento, sobretudo o do Lago Guaíba.

Em 27 de abril, houve o primeiro registro de chuvas intensas, como o aumento dos índices pluviométricos a partir do dia 29 — quando o Instituto de Meteorologia (Inmet) divulgou a previsão de um elevado volume de chuva para boa parte do Rio Grande do Sul. A partir daí, a tragédia se prenunciava, o que se concretizou em 2 de maio — quando as inundações tomaram boa parte do estado.

No total, 478 municípios gaúchos e aproximadamente 2,4 milhões de pessoas foram afetadas. De acordo com o boletim divulgado pela Defesa Civil, a quantidade de mortos subiu para 178, há 34 desaparecidos e são cerca de 388 mil desalojados.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

ENSINO

Novo PNE pode contornar a Comissão de Educação

Ideia é evitar que plano caia na armadilha da briga ideológica em colegiado da Câmara dos Deputados

» MAYARA SOUTO
» HENRIQUE LESSA

O projeto de lei do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que define as metas da educação para os 10 anos seguintes, foi assinado, ontem, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A matéria segue para avaliação do Congresso e deve começar a tramitar pela Câmara. Mas já há a preocupação de se evitar que seja analisada pela Comissão de Educação da Casa, presidida pelo deputado bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG).

A sugestão é defendida por parlamentares governistas e por entidades ligadas à educação. Para o presidente da Frente Parlamentar Mista de Educação, deputado Rafael Brito (MDB-AL), o mais adequado é que o PL passe por uma comissão especial para fugir de alterações no texto e discussões ideológicas, que podem dificultar a tramitação.

“A gente precisa tirar do âmbito da Comissão da Educação e criar uma especial só de pessoas que conhecem o tema, participem do debate, que sejam da esquerda ou da direita, mas que vivam a educação no seu dia a

dia, tendo ela como bandeira da atuação parlamentar”, defendeu Brito.

A Comissão de Educação da Câmara é uma das mais utilizadas pelos bolsonaristas para acirrar conflitos com os governistas, cujos cortes de vídeos são postados nas redes sociais e replicados por perfis de extrema direita. “A gente (o Legislativo) errou no Novo Ensino Médio e a discussão ficou muito politizada entre extremos. A discussão da educação é uma discussão do país. É importante que a gente crie essa comissão especial e os partidos indiquem membros que queiram participar exclusivamente dessa discussão. Isso fará com que, sem dúvida, a gente possa fazer uma discussão num nível melhor para o novo PNE”, observou Brito.

Segundo o deputado, o Plano de Educação proposto pelo governo representa uma evolução em relação à versão atual — que, aliás, expirou na terça-feira passada. “O novo PNE tem um texto técnico. É o que a sociedade brasileira precisa. Com metas desafiadoras, mas plausíveis, ele divide o fluxo da aprendizagem, tornando factível acompanhar a evasão escolar e o nível de aprendizagem. O texto foi

Divulgação



Uma das metas do PNE 2024-2034 é garantir que 100% das salas de aula tenham internet de alta velocidade

‘desromantizado’ com uma proposta isenta, que vai dar para defender no Congresso”, explicou.

O texto do novo PNE detalha e padroniza as ações a serem desenvolvidas de 2024 a 2034. Além disso, estabelece 18 objetivos, distribuídos em 58 metas,

com a descrição de ações específicas. Também define prazos para alcançar as mudanças no sistema de ensino.

Uma das ações previstas é garantir a instalação de internet de alta velocidade em 100% das escolas da educação básica

nos próximos 10 anos. Além disso, os estudantes receberão uma formação por meio de educação digital, em complementação à recebida na escola, possibilitando, segundo o novo PNE, o “desenvolvimento pleno dos estudantes”.

59

Proteção

LEVAMOS DÉCADAS DE TRABALHO PRA VOCÊ SE PROTEGER EM 2 MINUTOS.

Em 1900, um brasileiro tinha expectativa de vida de 33 anos. Isso mesmo. Hoje, um salto enorme mudou esse número para 75,5 anos. A explicação é simples: ciência e indústria química. Aprendemos a combater infecções, vírus e doenças até então incuráveis. As vacinas mudaram o mundo, mas seria impossível sem a ajuda das seringas descartáveis. Temos o plástico presente nos respiradores e bolsas de sangue que resolvem urgências. Os sanitizantes que evitam infecções. O oxigênio que mantém pessoas vivas, e até as máscaras e luvas que protegem pacientes e profissionais da saúde. Por trás de tudo isso, a indústria química brasileira, que corre contra o tempo para você ganhar mais tempo. Uma indústria inovadora, séria e que tem como principal compromisso a sua vida.

Afinal, a química é feita de elementos. O principal é você.

SIGA-NOS EM NOSSAS REDES:

@abiquimoficial @abiquim.oficial
 @abiquim @AbiquimOficial
 @AbiquimOficial abiquim.org.br

ABIQUIM
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA

60 ANOS

Fortalecendo a Indústria Química Brasileira.

for